

**AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY**

**CONTRIBUIÇÕES DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO CONTEXTO  
ESCOLAR**

**AUTOR: SAMUEL MARQUES RODRIGUES**

**INTRODUÇÃO:**

As questões ambientais, como a degradação de recursos naturais e da biodiversidade, infundem a sociedade na participação e na busca de novas formas de pensar e agir. Dessa maneira, buscam-se novos modelos produtivos, os quais possam prover as necessidades humanas e as relações sociais, garantindo, assim, o equilíbrio entre homem e a natureza.

De modo geral, a preocupação com a conservação e a preservação da qualidade ambiental vem se revertendo como um tema cada vez mais importante e presente na vida dos cidadãos. Contudo, no contexto escolar os desafios para serem abordados com os educandos referentes a essa temática contribuem significativamente para formar cidadãos mais preocupados e atuantes no meio em que vivem com as questões ambientais que vem se intensificando a cada dia mais.

Tomando como referência as dezessete metas dos ODS nos respaldamos na meta doze referente ao consumo e produção responsáveis para embasar nosso trabalho buscando transcender o contexto teórico e demonstrar através do projeto desenvolvido em nossa escola as possibilidades de contribuir com ações práticas que visam desenvolver a consciência crítica acerca do consumo consciente bem como a reciclagem evidenciando assim o empreendedorismo social.

Desta forma, temos como objetivo buscar mudanças significativas com relação aos hábitos conscientes e saudáveis que devemos adquirir a fim de minimizar os impactos da produção de lixo, poluição ambiental bem como ações diárias que são realizadas e nem sempre percebidas que acabam provocando grandes malefícios ao meio ambiente.

Para tanto esse estudo baseou-se em uma pesquisa descritiva das ações realizadas na Escola onde trabalho que desenvolve esse projeto em parceria com uma empresa local da cidade que visa ter esse comprometimento com o empreendedorismo social, com o intuito de instigar cada dia mais as habilidades dos educandos, sua família e comunidade para uma consciência ambiental referente a reciclagem de tampas plásticas que são revertidas à recursos financeiros e transformados em brinquedos e jogos educativos bem como nos demais aspectos relatados que são abordados de forma significativa visando atingir o sucesso da ação educativa.

## **DESCRIÇÃO DO CASO/ REFERENCIAL TEÓRICO**

Baseando-se na temática acima citada, a mesma surgiu a partir das vivências no contexto da escola onde trabalho haja visto que a mesma desenvolve um projeto primordial na questão da reciclagem de tampinhas transformando-as em recursos financeiros que são revertidos para a unidade escolar.

Nesse sentido cabe salientar que esse projeto busca mobilizar primeiramente os educandos com a parceria de sua família que se envolve na coleta e separação das tampas plásticas as quais são encaminhadas para a escola e repassadas a uma empresa que adquire e transforma esse material em matéria prima novamente e transforma essa ação em recursos

financeiros que são empregados em materiais e jogos para a escola suprimindo as necessidades emergentes.

Tomando como parâmetro a Base Nacional Curricular Comum, o tema da educação ambiental aparece entre as competências gerais, envolvendo “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”. Bem como, pressupõe ações que levem o educando à “construção de projetos pessoais e coletivos, baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade e na sustentabilidade” (BRASIL, 2018, p. 541).

Com isso, preocupados com o descarte inadequado das tampinhas plásticas, a comunidade escolar juntamente com os alunos decidiram unir esforços para criar um projeto que sensibilizasse toda a escola e a comunidade local sobre a importância de cuidar do meio ambiente e consequentemente angariar alguns recursos para implementar nosso ambiente escolar, com muita dedicação e criatividade.

De acordo com Zucchini (2021) a escola, nesse sentido, é um lugar privilegiado para o desenvolvimento da educação ambiental, pois permite que os alunos sejam expostos a diferentes saberes, experiências e pontos de vista sobre o meio ambiente. Além disso, a escola pode promover atividades práticas, projetos interdisciplinares e parcerias com a comunidade, que estimulem os alunos a se envolverem com as questões ambientais de forma crítica e propositiva, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de atuar como agentes transformadores de sua realidade.

Alencastro (2012) afirma que o desenvolvimento sustentável intenciona o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, o meio ambiente e as questões sociais, tornando-se um

processo contínuo de melhoria das condições de vida e minimizando o uso dos recursos naturais, sem causar danos ou desequilíbrio ao ecossistema.

Desta forma, cabe salientar que o processo de gestão ambiental surgiu como uma alternativa para buscar a sustentabilidade dos ecossistemas. Os conceitos de gestão ambiental e desenvolvimento sustentável criaram-se durante as últimas décadas, porém ainda não conseguiram assumir seu verdadeiro papel frente as questões ambientais.

Segundo dados revelados em 2022, no Brasil estima-se que são produzidos cerca de 81,8 milhões de toneladas de resíduos nas áreas urbanas, o que representa 224 mil toneladas diárias, sendo que grande parte são plásticos. O descarte adequado desses resíduos é um tema de suma importância para o desenvolvimento sustentável do Brasil e do mundo.

De acordo com as práticas de educação ambiental são trabalhadas as três principais atividades para um consumo consciente: Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Destas atividades a reciclagem apresenta o maior desafio para ser desenvolvido em escala local, somente restando ao indivíduo separar os resíduos adequadamente para que as grandes indústrias reciclem os resíduos em suas instalações.

A flor da sustentabilidade aponta conceitos importantes para a criação de um mundo melhor e mais plural. São ações que visam não só o meio ambiente, mas também trazem iniciativas na economia, ciência e nas áreas sociais.



Destacando os aspectos elencados acima, cada dia torna-se imprescindível um olhar criterioso acerca do nosso contexto social, pois de acordo com os ODS estamos vivendo um momento crucial na implantação de ações práticas a fim de minimizar os impactos no meio em que vivemos buscando melhorar a qualidade de vida e bem estar da população.

Diante a tantos desafios enfrentados no cotidiano escolar, cabe a escola mais uma vez abraçar a causa da reciclagem no dia a dia do seu processo educacional pois sabemos que o processo ensino aprendizagem requer mais oportunidades criativas e um ambiente encantador para cativar e prender a atenção de nossos educandos contribuindo assim para desenvolver a consciência crítica acerca dos problemas sociais enfrentados atualmente.

Nesse sentido, as crianças e adolescentes estão cada vez mais preocupados com questões tecnológicas e virtuais deixando de lado o contato com a natureza não percebendo assim as angústias que estão em nosso meio, tornando-se meros consumidores de produtos industrializados os quais nem o descarte das embalagens adequados conseguem realizar. Primeiro precisamos mudar nossos hábitos de consumo, praticando o consumo consciente,

evitando o desperdício, pensando nas embalagens que depois irão para o lixo e dando preferência para as que sejam recicláveis. Depois, temos que aprender a separar o material reciclável do não reciclável e incentivar os amigos, vizinhos e parentes a fazer o mesmo

Con tudo, o mais importante é criar uma consciência na população com educação ambiental, são passos pequenos, mais insistentes, que precisam ser repetidos para que fiquem na consciência de todos, pois se a escola conseguir conscientizar crianças e adolescentes para que elas tenham essa consciência ambiental já estaremos no caminho certo para melhorar o futuro e diminuir os impactos da produção de lixo na natureza.

“... a educação - a disseminação dos conceitos de consumo responsável, reutilização dos produtos e destinação adequada dos resíduos, entre eles, os plásticos – é o canal mais eficaz para que toda a sociedade compreenda seu papel em prol da sustentabilidade. É por meio da educação e do empenho de todos – poder público, indústria (de produtos e serviços) e população – que vamos conseguir aproveitar melhor os recursos, gerar economia e garantir a preservação ambiental.” - presidente da Plastivida, Miguel Bahiense.

A reciclagem de qualquer material pode ser dividida em coleta, seleção, revalorização e transformação (ABIPET, 2008). A coleta e a separação do material são atividades iniciais de triagem que exigem a maior atenção, pois dela depende todo o restante do processo, sendo que a revalorização é a etapa intermediária que prepara os materiais que foram separados para a etapa final que é a transformação, responsável pelo processamento industrial dos materiais para a fabricação de novos produtos.

Sendo assim , no contexto da escola temos o momento da coleta, seleção e entrega dos materiais a empresa específica que além de obter lucros está intrinsecamente preocupada com os impactos sociais que suas ações irão desencadear fará o trabalho de reciclagem e

produção de nova matéria prima os quais repassará a entidade os valores do material de acordo com o peso e a qualidade dos resíduos.





Podemos concluir que o envolvimento da Unidade Escolar na concretização desse Projeto que vem sendo desenvolvido a vários anos com a parceria da Empresa local Alcaplas tem como benefícios estimular a consciência ambiental e social, o estímulo ao trabalho em

equipe e a inclusão social, dados que vem sendo percebidos no dia a dia, haja visto que anterior ao projeto, esse material (tampinhas ) era jogado no lixo e, a partir da adesão à campanha, tornou-se um desafio em prol de algo que veio contribuir beneficentemente à mudança de hábitos por parte de todos envolvendo a parceria da família e comunidade revertendo em recursos financeiros que são investidos em diferentes jogos educativos os quais fazem parte das atividades lúdicas do recreio diário dos educandos.

Contudo as exigências que permeiam o contexto da escola são fundamentais para possibilitar a formação de cidadãos críticos e atuantes no ambiente em que estão inseridos favorecendo assim um excelente desempenho no mercado de trabalho.

Para tanto, compete a equipe gestora estabelecer como princípio a liderança organizacional no sentido de viabilizar essa participação. Esse princípio leva à coesão do coletivo na escola, buscando num processo de aprendizagem mútua, a autonomia pedagógica da unidades escolar. É importante a compreensão de que o conflito de ideias faz parte do movimento da escola. O administrador escolar como líder, deve contribuir para canalizar os conflitos colocando-os no “centro do palco” e não os ignorando .

Nesse contexto, a gestão democrática pressupõe um gestor com habilidades para diagnosticar e resolver situações de conflitos de trabalho. Trata-se de uma qualidade que possibilite a interação, integrando objetivo e ação, entre a equipe escolar e que isso reverta em resultados positivos, frente ao grupo de trabalho em favor do processo de ensino e aprendizagem.

As ações específicas relativas à liderança do gestor escolar estão diretamente associadas às escolas eficazes, àquelas que fazem a diferença no aprendizado dos seus alunos. Para tal, torna-se necessário que exista uma comunicação também eficaz entre os líderes e os seus liderados, criando uma ambiente útil de confiança e de interação, luminar da motivação

e da busca pelas realizações de todos, tendo o aluno como norte de todo o trabalho desenvolvido. A gestão democrática e participativa que se deseja na unidade escolar é muito mais do que um dever fazer simplesmente, ela é uma construção social e histórica que cria raízes fortes na formação plena do aluno, como ser humano, cidadão, autônomo e ético, pronto para viver em sociedade.

Contudo, diante da proposta exposta acima, precisamos proporcionar a cada aluno, professor ou colaborador da unidade escolar o acesso ao conhecimento acadêmico de forma igualitária dentro de suas especificidades, envolvendo diferentes recursos, destacando o comprometimento dos envolvidos, contribuindo assim para a formação de um ser humano mais atuante em seu contexto, pois além da preocupação com o conhecimento científico consiga estabelecer uma conexão com os problemas sociais buscando alternativas de resoluções e desenvolvendo o espírito de um empreendedor social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho, de abordagem bibliográfica, teve como objetivo identificar algumas das formas de reciclagem e coleta seletiva, bem como informações acerca da reciclagem e seus impactos na natureza, a influência das tecnologias no momento atual, possíveis estratégias para minimizar a evasão escolar, bem como a abordagem de uma gestão democrática, onde todos são protagonistas e construtores da história, demonstrando a importância das ações desenvolvidas pela escola e família no processo formativo de valores entre a sociedade e o ambiente.

Com isso, a abordagem dessas questões no contexto escolar tem como objetivo instigar os alunos aprender e se desenvolver de maneira prazerosa, despertando a curiosidade,

criatividade, criticidade, raciocínio lógico, autonomia, imaginação, envolvimento fazendo com que o processo ensino aprendizagem aconteça de forma mais atraente com ações dinâmicas e criativas que possibilitam o desenvolvimento e aquisição de habilidades.

Cabe destacar que mudanças na rotina da vida das pessoas, bem como hábitos diários nos diferentes espaços em que convivem, contribuem assim para que mudanças significativas sejam emergentes em nossa vida com muitas vantagens e benefícios a fim de minimizar os impactos de nossas ações no meio ambiente.

Desta forma, é importante evidenciar que a educação desempenha um papel fundamental em todos os ambientes, sejam escolares, sociais, meio familiar, empresarial e demais instituições governamentais brasileiras, contribuindo significativamente para evolução do ser humano no contexto em que vive possibilitando a formação de cidadãos ecologicamente corretos e cada vez mais engajados na resolução de problemas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABIPET 4º Censo da Reciclagem de PET no Brasil. São Paulo, 2009.

ALENCASTRO, M. S. C. Empresas, Ambiente e Sociedade: Introdução a Gestão Socioambiental Corporativa. Curitiba: Inter Saberes, 2012

ANASTACIO, M. [et al.]. Empreendedorismo Social e Inovação Social no Contexto Brasileiro. Curitiba: PUCPRESS, 2018.

BORNSTEIN, D. Como mudar o mundo: empreendedores sociais e o poder das novas ideias. Tradução de Alexandre Raposo e Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Record, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei n o 9.795, de 27 de abril de 1999: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:. Acesso em: 13 julho 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. p. 595. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 25 mar. 2023.

BEHRENS, M.A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BENNIS, W. A invenção de uma vida: reflexões sobre lideranças e mudanças. Tradução Renata Silva Cardoso. Rio de janeiro: Campus, 1996.

DAL FORNO, M. A. R. Fundamentos em Gestão Ambiental. SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

FREINET, C. Para uma Escola do Povo. São Paulo: Martins Fontes, 1966.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Revista ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LÜCK, H. et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002. LÜCK, H. Liderança em gestão escolar. 7.ed.

MORAN, J.M. Novas tecnologias e mediação pedagógica, Coleção Papirus Educação, Editora Papirus, Campinas, 16 ed., 2009.

MOREIRA, AFB and KRAMER, S. Contemporaneidade, educação e tecnologia Edu. Soc. Campinas, vol 28, n.100 - Especial p. 1037-1057, out 2007 disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

ZUCCHINI, L. G. C. Educação Ambiental na escola pública: análise a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. Ciência & Educação (Bauru), v. 27, p. e21057, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210057>. Acesso em: 07 ago. 2023